



TÂNIA MARIA DA SILVA já fez curso técnico em Costura Industrial, disse que é apaixonada por sua máquina e fez até vestido de noiva “Quanto mais difícil for o modelo, melhor para mim. Adoro inventar moda”, afirmou

A TRIBUNA COM VOCÊ EM SANTOS DUMONT

Figurino das atrizes para moradoras

A costureira Tânia Maria da Silva, 61, mora em Santos Dumont há 37 anos e faz roupas da moda para clientes fiéis de diferentes gerações

Rayza Fontes

Moradora de Santos Dumont, em Vila Velha, há 37 anos, Tânia Maria da Silva, 61, é costureira desde os 11 anos. Conhecendo todas as gerações de moradores do bairro, ela reforma, cria e até copia modelitos das atrizes famosas para as clientes.

“Quanto mais problemas nas roupas, mais difícil for o modelo, melhor para mim. Eu sou apaixonada pela minha máquina. Adoro inventar moda”, contou.

Apassionada pelo bairro desde a época em que a região não tinha transporte público, rede de esgoto e calçamento das ruas, viu a Igreja Católica ser construída por uma financiadora nada convencional: uma loja de sapatos.

“Eu sou católica, lembro-me de quando o bairro não tinha igreja e uma sapataria do Centro financiou a construção. Foi mais uma aquisição. O bairro virou uma cidade. Quando mudei, se precisasse de um remédio tinha de andar quilômetro e ir a dois bairros. Agora, não saio daqui para comprar nem uma linha.”

Formada em magistério e nos cursos técnicos de Enfermagem e Costura Industrial, chegou a trabalhar dois anos em um hospital quando juntava dinheiro para quitar a casa, mas nunca deu aula. A costura industrial serviu para a época em que fazia vestidos de noiva.

“Quando eu era a única costureira do bairro foi bom para juntar dinheiro. Tinha muito freguês. Na verdade, ainda tenho, minhas freguesas começam a frequentar a minha sala de costura na barriga da mãe, passam a vida toda vindo aqui, casam e depois trazem os filhos. Conheço todas as gerações do bairro”, disse dona Tânia.

Apesar de trabalhar da hora em que acorda até próximo da hora de dormir, ela encontra tempo para cuidar do jardim, repleto de roseiras, e de dois cachorros. Junto aos modelitos, ela revelou sua fórmula para ser feliz.

“Tendo vontade, você consegue arranjar tempo para fazer o que quiser. E para conseguir as coisas, tem de estudar, trabalhar muito, comprar sua casa e depois ficar tranquilo fazendo o que gosta. Eu gosto de costurar, então é isso que eu faço”, afirmou.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Conjunto habitacional

> **SANTOS DUMONT** surgiu no final da década de 1970, a partir de um conjunto habitacional feito pela prefeitura de Vila Velha e o Estado, chamado Cohab.

> **ATERROS E PAVIMENTAÇÃO** foram feitos para que as casas pudessem ser construídas na área que era cercada por lagoas.

> **OS MORADORES** andavam até outros bairros para fazer compras, já que o local era apenas residencial.

> **O BAIRRO** é dividido pelos moradores em: parte baixa, nas proximidades da avenida principal, e parte alta, nas adjacências da Igreja Católica Sagrado Coração de Jesus.

Fonte: Moradores consultados.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Santos Dumont, em Vila Velha, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As indicações podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você**.

AS RECORDAÇÕES



FERNANDO e Edith: quinta casa

Todos os 12 filhos nascidos no bairro

O aposentado Fernando Ribeiro Abreu, 75, e a mulher, Edith Estulano Abreu, 67, ocuparam a quinta casa do bairro. Há 36 anos morando em Santos Dumont, todos os 12 filhos do casal nasceram e foram criados na mesma casa.

“Eu fiz minha inscrição na prefeitura e esperei pelo loteamento uns dois, três anos. O bairro era um caminho para quem ia para os sítios aqui perto. Agora tem de tudo, e muito bom”, disse Fernando.



JOSÉ RIBAMAR veio a trabalho

Trocou Maranhão e Brasília pelo bairro

Nascido no Maranhão, com passagem por Brasília, o comerciante José Ribamar Borges Correia, 59, decidiu fixar moradia em Santos Dumont. Há 25 anos no bairro, ele veio transferido pela empresa de terraplanagem em que trabalhava e acabou comprando uma casa, quando Santos Dumont ainda não tinha ruas calçadas.

“Eu vi a praça ser construída, a maioria das lojas, acompanhei calçamento de rua. Mesmo quando ainda não tinha nada, já era um bom lugar para morar. Hoje, o bairro melhorou muito, não troco por outro”, disse ele.